

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura
AVEIRO—50 números, 15000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 15125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 25000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anúncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 448

AVEIRO

A PENA DE MORTE

A execução de Hygina Balaquer e o facto de ser ultimamente condemnado á morte, em Lisboa, um soldado da guarda fiscal, que, ultimamente, em circumstancias das mais revoltantes, assassinara um sargento da companhia a que pertencera, deu azo a que o bando dos insignificantes que constitue, por desgraça do paiz, a classe dos nossos publicistas, barbeiros da sciencia e da politica como lhes chamou Spencer, voltasse a exhibir a sua ignorancia e o seu falso pietismo sobre a decantada questão da pena de morte.

A' frente d'elles, escusado seria referir-o, veem os redactores dos diários republicanos, mas barbeiros reduzidos ás condições miseráveis de amoladores ambulantes de navalhas, assobiando no instrumento da especialidade para que as almas caridosas assosem ás janellas e lhes deem uma thesoura a esfregar no estafado realejo do seu estafado officio. Não chegam a barbeiros de sala.

Quem escreve estas linhas já defendeu e justificou largamente a pena de morte, n'este mesmo semanario, em artigos que ficaram irresponsáveis. Não é agora occasião de reproduzir os argumentos que então empregámos, já porque não caberiam nos limites d'este artigo, já porque seria superfluo reproduzil-os no mesmo jornal em que foram uma vez publicados. Accentuaremos apenas que os trabalhos scientificos, a que se procedeu depois da publicação d'esses artigos, teem confirmado plenamente as allegações de que n'elles nos servimos e os principios philosophicos em que nos fundavamos. Se os nossos jornalistas não fossem em geral um bando d'ignorantes, que nada sabem, que nada estudam, que nada conhecem, não escreveriam as tolices que estão escrevendo sobre um assumpto de tanta importancia e teriam vergonha das declamações chôchas, banaes, verdadeiramente ridiculas em que todos os inimigos da pena de morte fundam em Portugal a sua argumentação.

Assim um d'esses publicistas dizia, em artigo publicado sexta-feira no *Seculo*, que Vera era o chefe da escola scientifica que reclama a eliminacão absoluta dos grandes criminosos como o melhor meio de defeza, conservacão e aperfeiçoamento social, accrescentando que refutando a theoria d'esse homem refutava a theoria de toda a escola.

Ora começa porque o redactor do *Seculo* refutava a theoria de Vera sustentando o absurdo monstruoso e vergonhoso de que os actos physiologicos são independentes e superiores a todas as leis sociaes, religiosas e civis, como se o grande e unico principio admissivel não fosse harmonisar e prender intimamente os factos sociaes aos actos physiologicos ou, por outra, fundar as leis nas condições organicas do individuo ou das sociedades

que elle constitue. Porque os actos psychologicos obedecem intimamente aos actos physiologicos, e porque é absurda a doutrina contraria que o publicista do *Seculo* sustenta, é que todos os homens da moderna sciencia admittem e reclamam a pena de morte.

«A suppressão dos elementos menos aptos á vida social, diz Garofalo no seu excellente livro — *A Criminologia* — deve produzir um *melhoramento moral da raça*, porque nascerá um numero sempre menor d'individuos com inclinações criminosas. A escola individualista do seculo passado pôde gritar que entre o pae e o filho não ha solidariedade e que o filho não herda os meritos nem as maculas paternas. O facto é que se o filho não é precisamente o herdeiro dos vicios ou das virtudes de seus paes e de seus avós, necessariamente o é dos seus instinctos virtuosos ou perversos, dos seus sentimentos, das suas paixões, do seu temperamento, do seu caracter. Tudo nos diz que a *hereditariedade psychologica não é senão um caso de hereditariedade physiologica.*»

Esta é que é a grande verdade scientifica. E porque o é, é que as leis a devem procurar para se subordinarem a ella e nunca ella que se subordine ás phantasias e á ignorancia dos redactores do *Seculo* e quejandos, o que desgraçadamente succede entre nós. Porque é essa a grande verdade scientifica, porque é estúpido que estejamos aqui a melhorar todas as raças, a cavallar, a bovina, etc, e lancemos ao mais completo desprezo a nossa especie, é que nós queremos a pena de morte como um principio indispensavel de selecção, assente, como está, que as prisões não constituem um meio seguro d'eliminacão social irrevogavel e absoluta.

«Pretende-se, accrescenta Garofalo, que sob o ponto de vista da eliminacão a pena de morte se acha substituida pela reclusão perpetua que impede que o assassino volte ao seio da sociedade e ali torne a prolifacão possível. Diremos que tal pretensão não é exacta: em primeiro lugar, porque o algarismo annual das evasões prova que a eliminacão não é absoluta; em segundo lugar, porque pôde haver muitas circumstancias, taes como revoltas, perdões, amnistias, e etc, que restituam o prisioneiro á sociedade; finalmente, porque não é raro que os condemnados á perpetuidade assassinem os desgraçados guardas ou os policias encarregados de os transportar d'uma prisão para a outra.»

Todos estes pontos nós desenvolvemos e exemplificámos largamente nos artigos a que já nos referimos. Este ultimo, da probabilidade que teem os presos d'assassinar os seus guardas, é dos que constituem melhor argumento contra os idiotas que tanta rhetorica expandem sobre a inviolabilidade da vida humana. A vida humana, sim, é inviolavel. E porque o é, é que se torna indispensavel eliminar aquelles que constituem um perigo imminente para ella. O sentimento de pietismo, que poupa a vida d'um assassino nato para pôr em risco

a vida d'um cidadão prestante e probo, é dos mais falsos e repugnantes que conhecemos. E' verdadeiramente assassina a sociedade que defende a vida do criminoso que depois de ter morto o seu semelhante ainda mata o guarda que lhe pozeram ao lado. Sob esse ponto de vista é que nós a achamos verdadeiramente assassina. Quando ella elimina a vida do grande sclerado é simplesmente previdente e justa.

A pena de morte é, pois, uma lei de defeza, de selecção, d'aperfeiçoamento social e de previdencia. Não offende, antes é compativel, com o sentimento de piedade humana. Falso sentimento pietista é aquelle que prefere a um momento rapido de dor o soffrimento atroz de longos annos de prisão, em que o rheumatismo, a gotta, as lesões do coração, a loucura, invadem, em torturas horriveis, o desgraçado que uma colmeia de dentistas arremessou para o fundo d'uma cella, n'um encargo enfadonho para a sociedade que o sustenta e para elle proprio. Falso sentimento pietista é aquelle que poupa a vida d'um ente nefasto para pôr em risco a vida de nobres e uteis cidadãos. Falso sentimento pietista é aquelle que, em lugar de melhorar a especie, de a nobilitar, de a engrandecer, de a honrar por leis sabiamente definidas e assentes, pretende deixal-a definhando-se, deshonrando-se, aviltando-se por um supposto espirito de caridade que não passa ou d'uma torpe especulacão, ou d'um relaxismo odioso e indigno. Falso sentimento pietista é a d'esses energúmenos sem sciencia nem consciencia que não cessam dia a dia de *rhetorizar* sobre a pena de morte, ao mesmo tempo que deixam pullular por ahi todas as torpezas, todos os despotismos, todos os abandonos de que esta sociedade é victima, como o desprezo dos loucos, da mulher, da creança, etc, ou só escrevendo, d'anno a anno, sobre esses magnos assumptos, um artigo banal e chôcho, por descargo de consciencia quando muito.

Tirem á pena de morte o oratorio, como já lh'o tiraram em França; tirem-lhe o espectáculo publico, como já lh'o tiraram na Inglaterra; estabeleçam as restricções precisas para que seja applicada sómente em casos manifestamente provados e o sentimento humano só terá que se orgulhar com ella.

De resto, pela citação que já fizemos do articulista do *Seculo* se vê até onde chegam os seus conhecimentos scientificos, e por elle se *bitolam* todos os inimigos da pena de morte. Mas ha mais. A's profundas questões scientificas em que se apoiam hoje, não Vera, e outro erro do jornalista citado é dar este philosopho como chefe, por assim dizer, da escola dos defensores da pena de morte, não Vera, repetimos, mas tudo quanto ha de grande na sciencia moderna, como Spencer, Bordier, Lombroso, Garofalo, Maudsley, Brouardel, Magitot, Vogt, Albrecht, Salvatori Tommasi, Venturi, Goutance, etc, e em Portugal Ferraz de Macedo que tem adquirido um logar distinctissimo no mundo moderno com os

seus magnificos trabalhos de antropologia, ás profundas questões scientificas em que se fundam esses homens para defender a pena de morte, que todos elles a defendem mais ou menos abertamente, chama o articulista do *Seculo* sophismas, accrescentando que *theoricamente estão esgotadas as discussões a tal respeito*. E termina com a esperanza de que o soldado, condemnado á morte pelos conselhos de guerra, não será fusilado, quando mais não seja pela intervençao benefica do poder moderador.

Isto é, depois de tanta rhetorica mal gasta, ainda defende o recurso de *graça*, ou perdão, que toda a democracia condemna como contraproducente, contradictorio e absurdo.

Pois é pena que os republicanos portuguezes, que as circumstancias impõem como os reformadores da sociedade actual, não estudem mais para orientarem melhor o seu espirito e se habilitarem d'este modo á missao que lhes compete.

A QUESTÃO INGLEZA

Com esta epigraphe o *Districto de Aveiro*, de segunda-feira, 28, transcreve do *Jornal da Noite*, não sabemos de quando, um artigo em que se chama a todos os que discutem a questão anglo-luzitana: — *azedos facciosos, garrulos, jacobinos desorientados, esmerilhadores de hypotheses, patetas e banaes.*

O auctor do citado artigo está indignado, coitadinho, e tomou vomitorios, de *ver a gentalha infima* a fallar sobre o que não entende, que não comprehende.

E diz mais, que muitos não sabem o que seja direito internacional e ignoram o que seja o Chire e o valor que tem o Zambeze.

Depois d'este estendal palavroso de collareja partidaria, esperavamos nós ver este sabio africanista demonstrar que sabe o que é o Chire e que valor tem o Zambeze para confundir os *parvos infimos da canalha*. Mas... palavras, só palavras... e afinal nós ficamos de cá julgando pelo que lêmos, que o africanista do artigo é dos taes que não sabem nada do que discutem na questão ingleza se não nos illicida sobre o assumpto, e estamos com curiosidade por ahi além de saber o que é o Chire e o valor que tem o Zambeze.

Ora diga, faça favor, senhor africanista bem creado e sabio e demonstre que não têm Chire e Zambeze valor nenhum e que podem dar-se a inglezes...

A DRAGA

Diz-se que o sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, actual governado civil do districto de Aveiro, vae empregar todos os seus esforços junto do governo para obter a draga que a nossa ria requer como elemento urgentissimo e indispensavel.

Veremos o que s. ex.^a consegue. A situação regeneradora tem sido sempre nefastissima para esta terra. Os progressistas, manda a verdade que se diga, sempre nos teem feito algumas concessões. E quando dizemos os progressistas, referimo-nos ao governo central, porque a administração municipal, com o sr. Manuel Firmino á frente, foi sempre desastrosa, sob todos os pontos de vista, embora a dos regeneradores tambem n'esse sentido não tenha sido melhor, não tanto por má vontade, como pela estupidez e ignorancia de que os dirigentes dos partidos monarchicos teem sempre dado provas entre nós. A desgraça da sociedade portugueza é essa. E' estar á mercê d'individuos não só pouco talentosos como, além d'isso, sem illustração alguma.

Mas, enfim, dos progressistas sempre obtivemos alguma coisa. Os regeneradores, para os qualificar basta o sr. José Novaes com as suas trampolines. O que se passou com esse homem excede tudo quanto o descaramento politico tinha feito até ahi.

Hoje, preside ao districto um homem intelligente e recto, que conhece como ninguem as necessidades d'esta terra, principalmente no que diz respeito á barra e á ria. Se s. ex.^a quizer empregar os seus esforços em proveito local, terá os applausos de todos os aveirenses. Em caso contrario, serão justas todas as censuras que se lhe façam.

Pela nossa parte nem regatearemos applausos, nem pouparemos censuras. Somos fieis em tudo ás nossas tradições e habitos jornalisticos. As circumstancias é que hão de traçar a linha do nosso procedimento.

Entretanto, queremos acreditar desde já que o sr. Silverio empregará todos os seus esforços para favorecer a nossa terra. Mas do que não duvidámos tambem é do mau exito d'esses esforços.

S. ex.^a não conseguirá coisa nenhuma. Oxalá que sim!

INTERESSES LOCAES

O sr. presidente da camara municipal attendeu ás nossas reclamações, o que lhe agradecemos, mandando proceder ás obras necessarias para segurança da ponte da Fonte Nova.

Já agora pedimos a s. ex.^a que não demore a execução da sua louvavel idea em mandar estabelecer na praça uma barraca para repesagem da carne e outros generos vendidos nos estabelecimentos publicos. Tambem continuámos lembrando a s. ex.^a a utilidade do que dissémos aqui n'outro dia sobre a venda da carne de vacca, a classes. S. ex.^a tem muitos meios de coagir os donos dos talhos a estabelecer essa medida, ou, pelo menos, de evitar que elles façam, como estão fazendo, a certos individuos a concessão que não querem fazer ao publico em geral. Porque, repetimos, está-se vendendo em todos os talhos a carne a classes, por diferentes preços, a uns determinados freguezes a quem os cortadores desejam agradar.

Isso é uma pouca vergonha.

Não podem os ricos comer carne boa, porque são ricos, e os pobres a carne má, porque são pobres. Vendam a carne boa mais cara, mas vendam a peor mais barata. Ou a estabelecerem um preço fixo, estabeleçam-n'o rigorosamente para todos e vendam a carne em qualidades proporcionaes ao consumo de cada freguez.

Pedimos contra estes e outros abusos a intervenção das auctoridades competentes.

A Republica, de terça-feira, diz que desapareceu o receio d'ir para a Africa, e que se contam por centenas os requerimentos apresentados no ministerio da marinha por individuos com officio e profissão que desejam emigrar para Lourenço Marques. O facto é verdadeiro quanto aos requerimentos apresentados. Mas o collega deve saber, que esses requerimentos são de individuos, que desejam ser contratados pelo Estado.

E' bom isso; mas não é a emigração, que principalmente convem á Africa Oriental.

A emigração de familias de agricultores para tirar partido da riqueza do sólo não existe, e essa é que é de todo o ponto necessaria.

Os contratados são pagos pelo Estado a 60\$000 réis e mais por mez. Continuam a ficar incultos os terrenos feracissimos da Africa Oriental.

Os artistas, acabado o contrato, expatriam-se, não se fixam, não tem amor ao paiz se lhes faltam aptidões agricolas, o que em poucos se dá.

A emigração só de artistas pôde ser uma calamidade n'uma crise de trabalho.

A propaganda deve visar toda a resolver a gente do campo á emigração, que é d'essa que se pôde e deve esperar vantajosa colonização.

TOIROS

Continuámos a pedir a attenção do sr. commissario de policia para as irregularidades que se commettem na introdução dos toiros. Na noite de sabbado para domingo foi o publico, que sahia do theatro, surprehendido por aquelles *figurões* em cima da ponte, junto aos arcos, porque os *figurões* avançavam sem signal nenhum das suas presenças.

E' indispensavel distinguir de uma vez para sempre os toiros mansos dos toiros bravos, sr. commissario. Só aos toiros mansos são

FOLHETIM

A VOZ DO SANGUE

(CONTO CYNICO)

—Acabas, meu querido filho, de entrar na tua maioridade. Sabes que, como bom inglez, sou homem methodico, de ordem, e que gosto da regularidade em todos os meus negocios...

—Mas, meu pae...

—Ouve-me. Não deves estranhar, portanto, que, hoje mesmo, vinte e quatro horas depois de haveres completado vinte e um annos de idade, te entregue a fortuna que por parte de tua mãe te pertence.

—Não tenho pressa nenhuma, meu pae.

—Nada, nada, o que vale é o methodo; toma assento ao meu lado, e examina essas contas da despeza que eu fiz contigo. Olha: *parteira, cem mil réis.*

—Que parteira, papá?

—Ora! a que assistiu á tua pobre mãe, quando nasceste.

—Ah!...

—*Ama de leite, um conto de réis.*

permittidas essas regalias de andarem á vontade pelas ruas da cidade. Até é bom para os amantes das *toiradas* d'esse genero. *Mestre Jôra, dia santo na loja.* Os toiros bravos tem de trazer ao pescoço, ou por si ou pelas suas consortes, os competentes chochos, para avisarem a humanidade pacata da sua presença, assim como tem de ser guardados pela competente cavallaria, para que elles não nos montem a nós ao contrario do que succede com os outros em que sómos nós que os montámos a elles.

Queira o sr. commissario ter bem em vista estas precauções hygienicas, estas regras d'equitação e estas leis de bom tom para que se guardem, ao menos, a esta terra as apparencias de civilisada e não se diga lá fóra que em Aveiro tudo são toiros.

Felizmente assim não é, nem assim será. Nem tudo ao mar, nem tudo á terra. O sr. commissario deve ter ouvido dizer toda a sua vida que no meio termo é que está a verdade.

Ora isso é que é. No meio termo é que está a verdade!

FALTA D'AGUA

Não tem chovido e os campos resentem-se enormemente da falta d'agua.

Os padrecas foram infelizes com as preces. Não lhes valeu de nada a esperteza saloia de que usaram, isto é, d'escolherem, para fazer as preces, o momento mais provavel de chover. A natureza horrorisou-se com a especulação d'aquelles mariolas e com a bestialidade dos tres mil pretos que ao findar do seculo desenove e n'um paiz que se diz civilisado ainda acreditaram cegamente na torpe especulação.

A natureza horrorisou-se, a chuva fugiu! E essa sécca horrivel, que dura ha tanto tempo, ameaça matar á fome a pretalhada toda d'estes sitios.

Seria uma providencia, se das cinzas d'esses alarves surgisse uma população intelligente e progressiva.

Então, seríamos nós os primeiros a reclamar de Deus o que os pobres alarves mais ansiosamente esperam e desejam, isto é:—que os levasse para o céu!

Oh! Se Deus os levasse para o céu...

—Um conto?

—Pois não! Mamaste muito tempo, meu filho. Continuo: *medico, durante a tua dentição, quinhentos mil réis, não é muito; collegio, mezadas, livros, mais medico, mais mezada, alfayate, emfim, até hoje gastei contigo vinte e quatro contos de réis, que tomo dos cincoenta contos que constituem a herança que te corresponde por parte de tua infeliz mãe. Coitadinha, morreu quando tu nasceste!*

—Então, meu pae, eu hei de pagar as despezas feitas desde o meu nascimento?

—Ora essa! e porque não? Quem havia de pagar-as?

—Que diabo, o senhor! O sr., que é meu pae!...

—Perdão, sou teu pae, é verdade; mas nove mezes antes de tu nasceres, no que menos pensava—juro-t'o—era em ti.

—Então, papá, a familia... o lar...

—Utopia, meu filho.

—O carinho paternal?

—Palavras! historias!

—E a voz do sangue?

—Figura de rhetorica, uma piéguice, uma toleima. O que vale, o que realmente é um facto positivo, é o dinheiro, o mais nada vale.

CARTAS

PORTO

31 de Julho.

A questão da semana tem sido aqui a passagem do adicional de 6 p. c. nas duas casas do parlamento; no Camanho ou no Suisso, no Central ou na Havaneza, que são os pontos mais frequentados pela sociedade burgueza d'esta terra, não se ouve senão perguntar qual o motivo porque a camara municipal e a Associação Commercial ainda não ousaram protestar contra o novo imposto, que vem esmagar o contribuinte, que já hoje vive em pessimas circumstancias.

O motivo porque a camara municipal ainda não protestou, nem protestará, é geralmente sabido por todos os que aqui estão em relações com os membros d'aquella corporação, e explica-se pelo receio que a camara tem de ter a mesma sorte que teve a sua collega de Lisboa, quando ousou revoltar-se contra as ordens auctoritarias do governo.

Outra qualquer municipalidade, que tivesse a comprehensão perfeita dos seus deveres, como representante da cidade, e que não reciasse que lhe dessem com certos arranjos, teria feito pouco ou nenhum caso d'esta ameaça e teria cumprido com o seu dever, zelando o dinheiro dos seus municipes.

Emquanto á Associação Commercial é ainda mais torpe e mais vergonhoso o motivo do seu silencio.

Como devem saber, esta corporação, por occasião da celebração do contrato entre o governo e a Companhia Vinicola do Norte, fez uma grande opposição a esse contrato, que entendia era muito prejudicial aos interesses do commercio d'esta cidade. Com a sahida do partido progressista do poder novamente esta corporação lembrou aos regeneradores os seus promettimentos quando opposição; mas tendo a procuradoria geral da corôa dado sentença favoravel á Companhia, o governo, não obstante a sua vontade em servir os commerciantes, não se atreveu a menosprezar a lei. Ora isto é que não é do agrado do sr. Andressen e mais dos seus collegas, que ainda não perderam a esperança de que o governo desfaça o contrato celebrado; por isso, para terem o governo do seu lado, ainda não se atreveram a murmurar contra o adicional, que não obstante os devia preoccupar um pouco mais.

Se o Porto não fosse já hoje

um burgo pôdre, mais indigno e mais mercantil do que qualquer logarejo da provincia, isto que aqui se pratica seria o sufficiente para envergonhar todos aquelles que, como eu, tenham a desdita de ser filhos d'esta Carthago moderna, que Deus devia destruir como destruiu a antiga, para exemplo de todas as outras cidades do paiz que tendam, como esta, a afundar-se no charco infamante d'uma crapulosa orgia.

Oh! como Eduardo de Abreu tinha razão quando insultava esta prostituta, infamissima colonia d'essa pirata Inglaterra e mil vezes mais vil e abjecta do que essa vasta cidade do vicio e do crime, essa Babilonia onde o lord bebedo corre a par com o larapio ignobil, essa Londres mais viciosa e corrompida do que a Babilonia antiga.

O Porto! Sim, o Porto do cerco, o Porto de 1820, não é hoje senão uma réles meretriz que se vende áquelle que mais dá. Oh! como te odeio, e como me envergonho de ser teu filho!

A. F.

BAIRRADA

Agosto, 1.

Curiosissima em decadencia esta politica monarchica! Logo que ralham as comadres, descobrem-se as verdades.

Um dia d'estes, na camara dos pares, o sr. José Luciano de Castro, irritado contra o actual ministro das obras publicas, pediu um inquerito ao ministerio, tantas e tão grandes são as irregularidades que s. ex.ª entende que vão pela repartição que ainda ha dois dias esteve entregue a dois ministros progressistas. Um inquerito ao ministerio das obras publicas, pedido pelo sr. José Luciano de Castro, tem toda a graça! Porque não o mandou s. ex.ª fazer quando era chefe do gabinete e dava, n'essa qualidade, o seu assentimento ás enormes despezas que os seus collegas faziam por aquelle ministerio? No tempo dos srs. Navarro e Eduardo Coelho ignorava porventura o sr. José Luciano de Castro o que se estava gastando, por exemplo, no Luzo e no Bussaco sem auctorisação legal? Os esbanjamentos já vem de longe, e o consulado progressista não pôde atirar a pedra a nenhum dos actuaes satellites da regeneração... Por isso o actual ministro das obras publicas respondeu bem ao chefe do gabinete transacto, ponderando-lhe, que no seu ministerio achára uma

vinte mil réis, meu filho, porque é... perigoso.

—E... pouco mais ou menos, em quanto avalia cada uma das mulheres faceis que teve, papá?

—Homem... approximadamente uns cem mil réis cada uma.

—O sr. foi casado, segundo já me disse, dez mezes, não é assim?

—E'. Mas, porque me fazes essa pergunta?

—Espere, papá. E o sr. foi bom marido de minha pobre mãe?

—Sempre. Nunca a maltratei, nunca brigámos.

—Não é isso o que lhe pergunto, papá: quero saber se, desde o dia ou noite em que o sr. transformou minha mãe em mulher... casada, o senhor continuou todos os dias, ou todas as noites, com a mesma... dedicação.

—Com a mesma? Com maior até... mas porque?...

—Socegue, papá, não se impaciente: vae vêr. O sr. esteve casado com minha mãe trezentos dias, não é verdade?

—E'... mas...

—Logo, trezentos dias a cem mil réis por dia fazem...

—Trinta contos. Mas que diabo tem que vêr agora...

—Ora, papá, se o sr. não tivesse casado com minha mãe, o sr.

extensa nota das *despezas extra ordinarias* feitas pelo seu antecessor. Ahi devem, entre outras, achar-se as verbas que ao thesouro publico tem custado as revoltantes e espectaculosas obras do Bussaco e Luzo, ahi deve tambem vêr-se o sudario de mil portarias surdas que, á vontade descrecionista dos ministros, devoram quanto dinheiro o pobre contribuinte vae entregar á bocca do cofre...

Um governo moral e digno não devia ordenar sómente um inquerito ao ministerio das obras publicas, devia mandal-o fazer a todos os ministerios, e devia ir mais longe. Devia inquerir do modo como certos homens publicos, cujos actos a nação está no seu direito de avaliar, enriqueceram rapidamente, sem terem heranças nem logares de rendas fabulosas, que não os há no nosso paiz. Por este caminho é que a eloquencia do sr. José Luciano se tornaria sympathica, mas pedir inqueritos a ministerios, cuja administração menos correcta s. ex.ª deve conhecer admiravelmente, não nos parece sério. E' deitar poeira aos olhos do publico e confirmar mais uma vez a linguagem popular: *tão bons são uns como os outros.*

A crise cerealifera está tambem declarada na Bairrada, onde o preço do milho tem attingido o preço de 650 réis por 15 litros. Ora o povo d'estas aldeias alimenta-se sómente de milho. E' o seu pão e o primeiro genero, portanto, do seu consumo. N'esta época, os salarios diminuem consideravelmente por falta de serviço nas vinhas. Assim, o trabalhador rural, ganhando pouco, vê em grande alta o preço do pão, e o desequilibrio do seu viver economico cria-lhe uma situação angustiosa e á sua familia, e é n'estas circumstancias que o governo vae lançar mais tributos á propriedade e ao trabalho...

Parece-nos que se vão accumulando muito os desacertos dos governantes, e quando o povo se sente mal, quando já se ouvem rumores de fome, será loucura provocar mais explosões de indignação. Fome e tributos são inimigos irreconciliaveis...

Compram-se

Em segunda mão algumas obras de Alexandre Herculano e Victor Hugo.

Encadernação Aveirense, de Adriano Costa—Rua Direita, 141 e 143.

teria gasto trinta contos com as *cocottes*. Essa quantia corresponde, pois, de direito, a minha mãe.

—Estás doido!!... tua mãe, paga como uma mulher perdida... minha esposa!

—Historias.

—A mulher que te trouxe nas entranhas? repara bem!!

—Figura de rhetorica... lérias.

—A voz do sangue... filho desnaturado!...

—Utopia, papá, utopia. Deixe-se d'isso e oiça-me: de vinte e quatro contos que o sr. gastou comigo, e trinta contos que deveria ter dado á minha desgraçada mãe, ha uma differença de seis contos a meu favor. Venha, pois, essa differença, papá.

—Nunca, cynico! nunca! Insultar a memoria de tua mãe, filho desnaturado.

—Methodo, papá, methodo; o que vale, o que realmente é um facto positivo, é o dinheiro, o mais tudo são larachas, historias.

—Queres tres contos para te calares?

—Dê cá, papá.

CORRIDA DE CARROS

PARA

A BARRA

Fernando Homem Christo

participa a todas as pessoas que desejem tomar banho na Barra, que na proxima semana vae estabelecer duas corridas de carros, sendo uma de manhã ás horas do banho, e outra que deve partir de Aveiro ás 3 horas da tarde. Esta ultima é feita para conveniencia dos srs. empregados publicos, que tenham de vir de manhã, para voltarem de tarde. Para estes ha preços especiais, sendo de 300 réis as duas passagens, uma de manhã e outra de tarde. Para as pessoas, que forem e voltarem no mesmo carro, o preço é de 200 réis, na forma dos mais annos.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Emulsão de Scott

Porto, 28 d'Abril de 1886.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Por muitas vezes, logo desde que foi conhecida a preparação de Scott e Bowne, oleo de figado de bacalhau, com hypophosphitos cuja composição satisfaz evidentemente a indicações formaes, tenho-a aconselhado com verdadeiro proveito a creanças e ainda a adultos; porém considero-a digna de toda a attenção e não hesito em affirmar que a reputo um dos melhores medicamentos alimentados, com particularidade para creanças, etc.

Agostinho Antonio de Souto,
Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

ENVELOPES COMMERCIAES

100 envelopes, 80 réis. — 500, 350 réis. — 1.000, 650 réis.

Carimbados, 1.000 envelopes, por 1\$200 réis.

Para fóra da terra satisfazem-se encomendas mediante pagamento adeantado.

Pedidos a

ARTHUR PAES

AVEIRO

PICADAS

Falta d'agua

Padres mastigam latins,
Fungando fortes pitadas;
Beatas vão p'las estradas
De rastos. Que devoção!!!
E n'este aparato bellico
Queima-se incenso á farta,
Sem vir um raio que os parta,
E acabar co' a exhibição!

E chamaes a isto preces,
Oh! ignaros! oh! sandeus!
Não julgae que acceita Deus
Vosso latim, vendilhões!
E' mais crente do que vós
Quem não põe na missa o pé,
Crê que ha Deus, e tem mais fé
Quem vive sem confissões.

Vêde, oh! masmarros, oh! pulhas!
Vossas preces não teem echo!?...
Dirigi-vos ao chaveco
Que existe lá no inferno, (!)
Ou mandae vir o corcunda
Aqui, ao paiz da solha,
Para applicar uma rolha
Ao velhote padre eterno...

ZÉ COSME.

Aveiro, 2—8—90.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Fez na terça-feira acto do 4.º anno de direito, ficando plenamente approved, o nosso talentoso amigo Cunha e Costa, que com a maior distincção tem cursado a Universidade.

Um aperto de mão.

Aggrava-se a crise alimenticia n'este districto. O milho já é vendido a 860 réis os 20 litros, e mal chega para a procura, que é grande.

Nos mercados de Oliveira de Azemeis e Estarreja houve graves desordens, inspiradas pelo ruim conselheiro — a fome. Alguns regatões pretenderam monopolisar todo o milho que appareceu n'esses mercados para o venderem por alto preço; mas o povo oppoz-se a isso, resultando haver grossa pancadaria.

E' a fome em perspectiva que se avizinha. E em tão anomala situação o senhor rei diverte-se e folga por esse paiz, gastando á larga em borgas e jantares.

Ninguem dirá que o senhor rei tem em alguma attenção a miseria d'este miseravel povo.

O sr. dr. Elmano da Cunha, deputado por Leiria, tem advogado com vigor no parlamento a necessidade urgente de ser melhorada a barra de Aveiro e explorado conveniente e racionalmente o nosso riquissimo estuario.

Os nossos deputados nem sequer teem acompanhado n'esse campo aquelle parlamentar. O governo, com a nomenclatura sacramental, prometteu tomar em consideração o empenho do sr. dr. Elmano da Cunha.

Bem disse um grande espirito — que os povos teem os governos que merecem. Pois os aveirenses teem egualmente os deputados que merecem. Soffram os nossos mais ponderosos interesses que Zé votante tudo cambia per uma rasca de bacalhau, uma sêmea de canto e um *grog* de zurrapa.

A camara municipal sobreestá no dislate de não permittir de dia a limpeza das ruas. Ha occasiões em que por escarneo do acaso, n'algumas das ruas de mais transito e centraes não é facil passar sem ter de ir aos torcicolos para que não calquemos a immundicie que n'ellas estadeja.

Pois faz mal em não revogar a ordem que é de todo o ponto inaceitavel quando não dispõe de elementos para fazer com algum geito a limpeza das ruas.

Registrou-se civilmente, na administração do concelho de Pombal, o nascimento de uma creança do sexo feminino, filha de Antonio Joaquim de Mattos e de Rosaria Maria de Mattos. Foi-lhe dado o nome de Corinthia.

E' o segundo registro civil de nascimento que se faz no concelho de Pombal.

Chegou ha dias a esta cidade, com sua esposa, o nosso conterraneo sr. Joaquim da Silva Pereira, intelligente capitão de marinha mercante, que ha cerca de nove annos vive nos Estados-Unidos.

O sr. Silva Pereira veio visitar sua familia e vêr a terra onde nasceu, tencionando regressar dentro de pouco á America.

Consta a um jornal militar que muitos officiaes do exercito vão reclamar as prestações entregues ao governo para a defeza do paiz, em consequencia de ser approveda pelas camaras a lei dos addicionaes de 6 p. c.

Tambem muitos funcionarios publicos declararam já officialmente que não continuariam a concor-

rer para a subscripção nacional, por o mesmo motivo.

Este retrahimento justifica-se plenamente.

Seria um verdadeiro contrassenso o paiz estar voluntariamente a dar o seu dinheiro para a defeza nacional, quando o governo lhe vae arrancar escandalosamente mais 3:000 contos de impostos para satisfazer vaidades e caprichos realengos, para levantar monumentos a compadres e dar pensões importantes a quem não precisa e para mil outras immoralidades proprias dos famosos tempos monarchicos que vão correndo...

O pharol da barra d'esta cidade tambem foi tocado pela *molestia*. Dizem-nos que só lhe falta a cupula e lanterna, para que esteja concluido. Como tudo, n'este paiz, aquella importante obra só será provavelmente acabada quando se dêrem graves sinistros, como os que tem occorrido em virtude das más condições das nossas costas, sem uma luz que de noite guie os mareantes.

Impressos em fasciculos separados, recebemos os discursos proferidos no parlamento pelo nosso amigo o sr. dr. Manuel de Arriaga — sobre a dotação da familia real, na sessão de 21 de junho de 1890, e sobre a questão ingleza, na sessão de 23 do mesmo mez.

Agradecemos.

Acha-se entregue á justiça franceza um tal padre Beure, de 70 annos de idade, vigario encomendado da communa de Mamirolle.

O bom do reverendo é accusado de attrahir ao seu domicilio, após os exercicios do cathecismo, creanças do sexo feminino de 3 e 6 annos de idade, para commetter actos deshonestos.

Este patife corre parelhas com os *garcias dinizes* de cá...

No lugar da Taipa, freguezia de Requeixo, os *inglezes* penetraram em casa de um lavrador d'alli, fazendo mão baixa n'umas economias de dinheiro que elle tinha guardadas dentro de um chifre.

O roubado, á hora em que os gatunos lhe farejavam os cobres, achava-se na igreja fazendo *preces*, implorando que fossem abertas as *catarratas do céu*.

Os empregados do commercio de Aveiro, secundando o movimento dos seus collegas de outros pontos do paiz, acabam de dirigir ao parlamento uma representação, pedindo para que seja decretado o encerramento das lojas aos domingos e dias santificados.

Oxalá que a sympathica corporação seja attendida nos seus desejos, porque o seu pedido é da mais alta justiça.

N'uma cidade pequena do Canadá, chamada Principe Alberto, publica-se um jornal intitulado *O Critico*, que é muito curioso, porque não precisa de imprensa nem de caracteres typographicos.

Com uma pena electrica, em papel especial, o redactor escreve as quatro paginas, de quatro columnas cada uma; depois tira centenas de exemplares por aquella primeira folha.

Este jornal, além de ser o órgão official da cidade, dá um rendimento respeitavel.

Conta-se uma nova proeza dos abominaveis e abjectos discipulos de Loyola.

Uma rapariga do Maxial, Tor-

res Vedras, chamada Maria do Rosario e filha de Joanna Braga, havia mezes que se ia confessar ao convento do Barro. Ahi, os infames roupetas taes coizas lhe metteram na cabeça, que a pobre rapariga, cahindo na monomania religiosa, começou a aborrecer tudo quanto não tinha o caracter religioso, aborrecendo até a propria familia, ao ponto de por vezes tentar aggreirir sua propria mãe.

Ha poucos dias, então, fugiu de casa e lá foi para o convento de S. Bernardino, que fica a uns tres kilometros de Peniche, a sete leguas do Maxial, onde a desgraçada só voltou a buscar a roupa de seu uso, partindo de novo para o convento.

A infeliz disse no Maxial que só quem se acolhe á graça de Deus é que tem a salvação, e que todas as suas conterraneas vivem má vida, que as levará ao inferno!

Taes são os fructos do jesuitismo, que para ahi medra a olhos vistos, graças á protecção que os governos dispensam á negra seita loyolacea.

Está ha tempos parada a Fabrica de Vidros Aveirenses, em virtude de importantes obras a que se anda procedendo, a fim de tornar aquelle estabelecimento um dos primeiros do seu genero, no paiz.

Dão-se alviçaras a quem descobrir o paradeiro do concessionario do caminho de ferro americano que se ha de estabelecer n'esta cidade.

Presumimos que a camara vae addiando indefinidamente o praso para o inicio dos trabalhos, com evidente prejuizo para a prosperidade da terra, e claro proteccionismo com exclusão systematica de outros capitalistas que tambem requereram a concessão do tal caminho.

A camara pôde explicar ao publico porque se vae demorando tanto a realização de um tão importante melhoramento?

Finou-se na quinta-feira á noite o sr. dr. João Pereira de Souza e Sá, professor do lyceu nacional d'esta cidade, que ha muito soffria de um amollecimento do cerebro.

Sentimos.

A costa de Mira continúa a produzir sardinha em extraordinaria quantidade. As cinco rédes que alli trabalham, dando tres e quatro lanços por dia, teem alastrado esta semana a praia, de sardinha, e d'esta, grande parte fica na areia longo tempo, por não haver consumo immediato, servindo por isso só para adubo.

Todos os armazens estão cheios. E' um enorme desperdicio de riqueza, que se dá alli, por falta de iniciativa industrial. Aquelles grandes montões de sardinha que vae apodrecer nas terras podia ser aproveitada na *escucha*, operação que lá fóra dá importantissimos lucros, e que, ao que nos dizem, está sendo posta em pratica na Costa Nova.

Deve realizar-se amanhã em New-York uma execução por meio de electricidade. E' a do americano William Kemmler, que foi condemnado á morte pelo crime de assassinato.

E' esperadô com impaciencia pelos medicos e jurisconsultos o momento de verem o effeito do novo systema de execução.

Um jornal religioso publicou a seguinte curiosa estatistica:

De 1500 até 1883 celebraram-se 93 canonisações e 320 beatificações de servos de Deus, a saber:

258 homens e 58 mulheres, 296 foram martyres, 102 ecclesiasticos ou seculares e 313 pertenciam a varias ordens religiosas; 137 aos franciscanos, 59 aos dominicanos e 90 aos jesuitas.

Segundo as nacionalidades, 222 eram europeus, a saber:

70 italianos, 66 hespanhoes, 37 portuguezes, 14 francezes, 13 hollandezes, 5 belgas, 4 allemães, 2 polacos, 2 dinamarquezes e 1 russo; 187 são asiaticos, a saber: 181 japonezes, 5 coreanos e 1 indio; 7 são americanos, a saber: 4 do Mexico e 3 do Perú.

O destacamento de infantaria 23, que aqui se achava, foi antehontem rendido por outro de infantaria 9, commandado por um tenente.

E a ponte que ha de ligar a Gafanha com a Costa Nova, obra já annunciada por musica e foguetes?

Que eternos pelotiqueiros!

Consta que o imperador da Allemanha visitará brevemente Lisboa, que é o mesmo que dizer que vamos ter festejos rijos em honra do mesmo imperante.

Assim deve ser. Nem foi para outra coisa, senão para festanças e para satisfazer todos os caprichos da realzea e quejandas immoralidades, que o governo lançou sobre o povo o adicional de 6 p. c.

E, então, viva o bello pagode, e o Zé que fique sem a camisa, já que assim o quer...

PUBLICAÇÕES

Livro Branco.—E' o titulo de um elegante volume, primorosamente impresso, e que encerra um feixe de formosissimas poesias. Firma-o o nome do sr. D. João de Castro. — Agradecemos á Empreza Litteraria e Typographica o exemplar com que nos obsequiou.

Os Mystérios do Porto.—Recebemos os fasciculos 6 e 12 d'este romance do grande sensação, original de Gervasio Lobato, illustrado com magnificas phototypias e editado pela Empreza Litteraria e Typographica. Está concluido o 1.º volume.

Archivo Historico de Portugal.—Sahiram a lume os n.ºs 13 a 16 da 2.ª série d'esta importante publicação, em que se faz a narrativa da fundação das cidades e villas do reino, seus brazões de armas, etc.

Não recebemos os n.ºs 9 a 12. Rogamos á digna empreza do *Archivo* o obsequio de nos os enviar.

O Rei dos Estranguladores.—Está publicado o fasciculo n.º 17 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incançaveis editores Guillard, Aillaud & C.ª, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

Dramas do Casamento.—Recebemos o fasciculo n.º 13 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montépin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empreza Belem & C.ª

O Marido.—Publicou-se a caderneta n.º 31 (volume IV) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empreza.

Mystérios do Porto

AVISO

A Empreza Litteraria e Typographica previne os srs. assignantes dos MYSTERIOS DO PORTO que mandou fazer para esta obra lindissimas capas de percalina vermelha, impressas a ouro e preto, achando-se já á venda as do 1.º volume, que está concluido. Estas capas serão vendidas aos srs. assignantes do Porto e Lisboa pelo diminutissimo preço de 100 réis cada uma, e para os assignantes das provincias custarão 120 réis francas de porte.

A Empreza Litteraria e Typographica encarga-se de mandar metter os volumes ás capas levando aos srs. assignantes unicamente 60 réis por cada volume.

Previnem-se tambem os srs. assignantes de que a gravura intitulada — «O pobre homem ergueu os braços ao céu n'uma grande expressão de dôr» — distribuida com o 3.º fasciculo, pertence ao 2.º volume (em publicação).



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORIZADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL...

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas...

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez...

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente 'lunch' para as pessoas fracas ou convalescentes...

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos...

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

OS MYSTERIOS DO PORTO POR GERVASIO ROBERTO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas...

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, GUSTANDO CADA FASCICULO 120 REIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO...

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DO PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO DE 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO...

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DO PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO DE 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO...

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DO PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO DE 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO...

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DO PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO DE 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO...

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DO PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO DE 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO...

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É não agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis; Cura a Anemia; Cura a Debilidade em Geral; Cura a Escrofula; Cura o Rheumatismo; Cura a Tosse e Seções; Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 JAN., 1884. Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos doze annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o alca de fígado de bacalhau é a base principal...

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885. Meus Srs.—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muito conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

AVENDA nas botellas e drogarias.

Archivo Historico de Portugal. Séries de 26 numeros, 500; idem de 52 numeros, 15000.

Assigna-se na rua do Terreirinho, 17, 1.—Lisboa.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO. Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias.

Desconto convidativo para revender. Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bom Jardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarém, Silva, cabeleleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Gondo, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantelgas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavião R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro—Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge e Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes. A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 AVEIRO

Em todas as capitais de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão.

Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos da roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Advertisement for dental products: NÃO HA MAIS DORES DE DENTES! Elixir, Pó e Pasta dentificios dos RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde) DOM MACQUELONNE, Prior 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1864 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD. O uso quotidiano do Elixir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudas. Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este artigo o utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. Casa fundada em 1807 SEQUIN 106, 1168, rue Croix-de-Seguy Agente Geral: SEQUIN BORDEUX Deposito em Lisboa nas boas Pharmacias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de R. Berjeire, rua do Ouro, 10, 1.º.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA

O paquete «Malango» em 27 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. O paquete «Rei de Portugal» em 24 de julho para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ

«Santos» em 26 de julho para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Valparaiso» em 2 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 12 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Oremon» em 18 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 26 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 23 de julho para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranaguá» em 1 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA

«Angola» em 6 de agosto.

«Bolama» em 20 de agosto.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manual José Soares dos Reis.

GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os sistemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda. Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos. Encaixilham-se quadros de todos os sistemas. Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis. UNICAMENTE 19. Rua dos Mercadores, 23 Editor Antonio Ponce Leão Barbosa Typ., R. do Espirito Santo, 71